

Problema atrai estudos da ONU

O Fundo de População das Nações Unidas e o Governo brasileiro prepararam a elaboração de documento sobre a infância e a migração de populações inteiras de centros menores para cidades desenvolvidas, no Brasil. A informação é do diretor do Fundo, Pedro Pablo Villanueva, um dos participantes do 1º Fórum Nacional sobre Migração, que falou sobre os programas que o órgão vem patrocinando no país.

Criado em 1961 numa assembléia da ONU, o Fundo tem o objetivo de ajudar populações carentes nos países do Terceiro Mundo, segundo Pedro Pablo. "Nossa proposta é promover o homem em todos os países do mundo, sem discriminação de raça ou credo",

diz ele. Para cada país, o órgão vem adotando uma estratégia diferente, levando em consideração as diferenças que cada região apresenta. "Não podemos ter um plano único para os países onde trabalhamos, já que as culturas e até a geografia são bastante diferentes", observa.

Mas o Fundo não vem priorizando a questão da migração, no Brasil. Para Pablo Villanueva, a prioridade, nesse momento, é a infância. "Nossas preocupações estão voltadas para a maternidade e a infância, mas poderemos incluir nisso o problema da migração, que tanto vem preocupando os gover-



Pablo Villanueva

nos dos estados brasileiros, tanto que já rendeu esse fórum", acrescenta ele.

Planejamento — Villanueva acredita que o problema da migração é frequente, no Brasil, por conta das disparidades regionais e da falta de desenvolvimento em regiões como o Nordeste, por exemplo. Acha que, a partir do momento em que essas regiões se desenvolveram, o homem vai se fixar no seu local de origem. "Ninguém deixa uma região desenvolvida por outra", raciocina.

Na opinião do representante do UNEFA, as populações dos grandes centros vêm crescendo assustadoramente no Brasil e isso, diz, deve ser motivo de preocupação para os governos dos estados brasileiros e para o Governo federal. "Os grandes centros não podem fazer seu planejamento de forma a atender as populações, se a cada

dia aumenta o número de pessoas", prevê.

Como não encontram emprego, assistência médica e escola para os filhos, as comunidades acabam por migrar para regiões mais desenvolvidas, na ilusão de encontrar vida melhor. Para Villanueva, o Governo brasileiro precisa fazer um programa de divulgação, como forma de educar o homem a viver em suas regiões de origem.

O Fundo propõe um estudo da migração em dois níveis — a nível federal e estadual, uma vez que não pode discutir o problema de forma isolada. "Não podemos tomar medidas isoladas, num único estado, porque isso acaba atraindo novas correntes migratórias", acha ele. Villanueva acredita que no Brasil há bons órgãos que fazem pesquisas bem elaboradas. "Agora precisamos encontrar as soluções para os números das pesquisas", diz.